

O GRANDE AVISO

Milhares de anos decorridos,
De santas lições transmitidas,
Foram por Jesus reunidos,
Os dezoito das grandes lidas.

Era do novecentos, mais de meio,
Quando o grande conclave se deu;
Quando os dezoito estavam no seio,
Da Luz Divina, onde Jesus esplendeu.

Na Alta Esfera, azulina-dourada,
Bem no Alto, o Cristo reluzia;
Em torno da mesa, a plêiade convocada,
Do Cristo Planetário, a ordem recebia.

Ele ordenara, o santo trabalho,
Convocar as legiões, a fazer união!
Fazê-lo porém, na alma do Evangelho,
Sobre a Moral, o Amor e a Revelação!

Havendo assim dito, o Divino Mentor,
Os antigos iniciados, louvaram a Deus;
Pensaram nas Eras, fremeram de Amor,
Lembrando profecias, dos dias hebreus...

Jesus Se fizera, o Sol nas alturas,
De brilho divino, de luz celestial;
Sumira no imenso, feito em alvuras,
Deixando aos dezoito, o dever funcional...

Trabalham então, o Seus Imediatos,
Almas vibrantes, a caminho dos fatos;
Estudam, resolvem, decidem e ordenam,
A que saiam três livros, que concatenam.

LEI, GRAÇA E VERDADE – é profetismo,
Contém as raízes, do puro Cristianismo!
O MENSAGEIRO DE KASSAPA – é conexão,
Funde as Revelações, numa só Revelação!
A NARRATIVA INICIÁTICA – é Celeste Fanal,
Transmite aos filhos, a Palavra Celestial!
Ouvi, pois, nesta hora de tremendas convulsões,
A Mensagem que contém, a Síntese das Revelações!
Nunca jamais, faltará o Espiritismo, a Revelação,
Enquanto existir, da parte de Deus, a sua Criação!

REDEÇÃO DE JUDAS

Antigo lidador, de hostes políticas,
Trazendo no rol, chamas de Ideal,
Sofre revés, vive horas críticas,
E vem com Jesus, o Celeste Fanal.

Traz no Carma, lastros maduros,
Vincos tristes, de dias pretéritos...
Torna a cair, em tratos mais duros,
Troca o Céu, por atos sem méritos.

Na Palestina se trama a revolta,
É a grandeza material do momento!
Querem liberdade, a Pátria solta,
E afastar Jesus, era o intento.

Afastando Jesus, usariam as gentes,
Assim pensou Judas, o imprudente...
Assaltariam os fortes, ódios candentes,
E após voltariam, a Jesus o Clemente...

Disse ao Sinédrio – Não O toqueis!
E este, astucioso, assim admitiu...
O que aconteceu, bem o sabeis,
Pois quem prometeu, não o cumpriu!

Judas traído, foi reclamar,
Ouvindo coisas de estarrecer...
Eis o fraco, então a penar,
E dizendo – Hei de morrer!

Vai e morre, e paga nas vidas...
Segue rogando, penas cruéis...
Queimada em Joana, tem redimidas,
Dívidas e dívidas, e alcança lauréis!

Ressurge na vida, vai continuar,
Aceita serviço, nas terras do Sul,
Estácio de Sá, volta a lutar,
Vence na Pátria, do Cruzeiro do Sul.

Mais tarde retorna, chama-se Cruz,
E no Osvaldo, tem o prenome.
Vencendo na vida, graças a Jesus,
Vai-se da carne, cheio de renome.

Deixando a carne, ressurge na Vida,
Contempla a Terra e faz por amar...
Roga ao Céu, e encontra guarida,
Jesus é quem diz – Vai trabalhar!

Ingressa, então, no celeste labor...
Acompanha a falange, ei-lo a curar!
Mais ainda, estende o Consolador,
Escreve uma Série, que é de alegrar!

É assim mesmo, graças a Jesus,
Que lhe ofertou, canaleta feliz;
Expande a Doutrina, que é Luz,
Pois sendo André, também é Luís.

Inclinai-vos, ó irmãos de jornada,
Face à reencarnação libertadora!
Alertai os ouvidos, ouvi a clarinada,
Abraçai o Espiritismo, a Graça consoladora!

OSVALDO POLIDORO

UNIÃO DIVINISTA
www.uniaodivinista.org